

Medicina Veterinária

## **Intoxicação por Organofosforado (Glifosato) em Cão: Relato de Caso**

Antonio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Acadêmico do 12º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA - antonio.neto1@estudante.ufla.br

Thais Gomes Barbosa - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – thais.barbosa@estudante.ufla.br

Diego Ribeiro - Médico Veterinário Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA – drribeirodr1@gmail.com

Stefani Fernandes de Souza - Acadêmica do 7º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – stefani.souza@estudante.ufla.br

Bruna Gomes Martins - - Acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA – bruna.martins@estudante.ufla.br

Ruthnea Aparecida Lazaro Muzzi - Profa. Titular, FZMV/UFLA - ralmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

O glifosato pertence à família dos organofosforados, porém por agir mais em rotas metabólicas exclusivas de plantas, sua toxicidade é considerada baixa, exceto quando é utilizado como componentes de formulações comerciais, que passa a ter potencial mais tóxico. As intoxicações por herbicidas são raras na rotina clínica de pequenos animais. Os sinais clínicos são úlceras gástricas, esofágicas e orais, vômitos, melena, hematêmese, hipotensão arterial, choque cardiogênico, hepatite, pancreatite, tosse, dispneia, taquipneia, edema pulmonar não cardiogênico e insuficiência renal aguda. Objetiva-se relatar um caso de intoxicação por glifosato em cão, assim como seus sinais clínicos e tratamento utilizado. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA, uma cadela, não castrada, pequinês, 5 anos, 4,1 Kg, encaminhada de outro veterinário, apresentando opistótono, andar em círculos, midríase bilateral e hipotermia, havendo a possibilidade de ingestão de Round-Up. Antes do encaminhamento, recebeu atropina, diazepam, cerenia, ornitil, furosemida e enrofloxacina. Na anamnese no HV-UFLA foi relatado que o herbicida havia sido aplicado no pomar (onde o animal ingeria frutas) no dia anterior ao cão ter acesso, além do frasco ser armazenado em local passível de interação, possibilitando a ingestão. Ao exame físico observou temperatura de 37,2°C, desidratação leve, midríase irresponsiva, bradipneia, apatia e ataxia. No exame hematológico observou-se leucocitose por neutrofilia e linfócitos T. Ao ultrassom encontrou-se baço aumentado e alterações sugestivas de cistite e hepatite. Na urinálise foi notado urina amarelo escura, turva, com densidade aumentada, presença de hemoglobina, hemácias e piócitos. Emergencialmente instituiu-se oxigenoterapia e fluidoterapia, além de furosemida, acetilcisteína, clindamicina, carvão ativado e lactulose. Na internação recebeu tramadol, dipirona, prednisolona, metionina, vitamina E e omeprazol. O animal recebeu alta cinco dias após a entrada com recuperação total. Conclui-se que mesma com a baixa incidência dessa intoxicação, o clínico veterinário deve estar preparado para instituir tratamento rápido e efetivo, aumentando as chances de sobrevivência do paciente. A furosemida e o carvão ativado são essenciais, combatendo o edema pulmonar e auxiliando na eliminação do organofosforado, respectivamente, juntamente com omeprazol no tratamento das úlceras e medicação anti-inflamatória e de controle de dor.

Palavras-Chave: Intoxicação, glifosato, cão.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: [https://youtu.be/0MCA\\_Hm4jLI](https://youtu.be/0MCA_Hm4jLI)